

# UBER LAND

A Ilha Jardim do Sertão da Farinha Podre



PRACA ANTONIO CARLOS — UBERLANDIA - MINAS

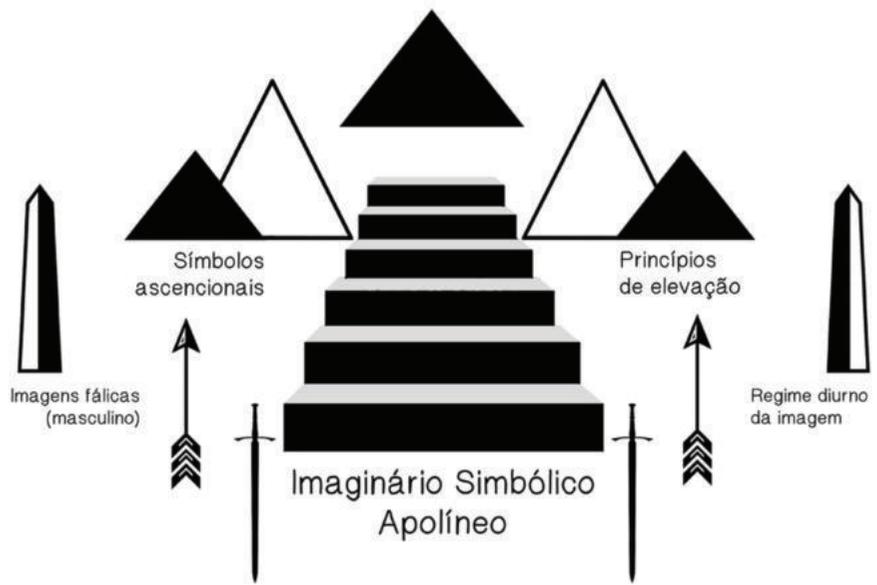
N. 59

FOTOTICA

Minhas inspirações nasceram de uma vida nômade, de constantes e distintos deslocamentos. É por este instinto nômade da comunhão e das formações das tribos, que navego na jornada antropológica dos mitos. São por esses caminhos que percorro o mundo e suas diversas/distintas dimensões, assim como *Hermes* que transita entre *Apolo* e *Dionísio*, por meio de um movimento cíclico, rítmico e orgânico.

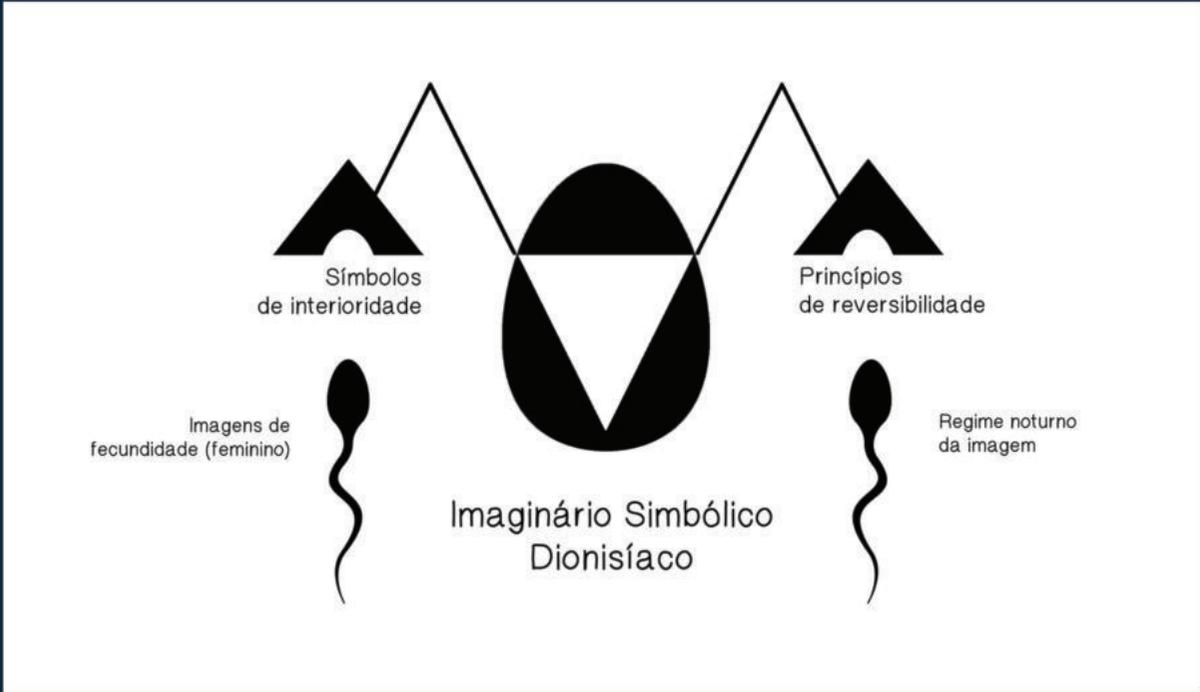
Escrever sobre este processo cartográfico foi como desenhar um mapa sobre mim mesmo, mapeando minha trajetória como artista visual, universitário e forasteiro na cidade de Uberlândia, interior do Estado de Minas Gerais.

As primeiras aproximações foram com moradores de repúblicas estudantis, reconhecidas como: *Aldeia*, *Santa Casa* e *Casa da Sopa*. O contato com essas tribos urbanas proporcionaram-me um intercâmbio plural de relacionamentos interpessoais, nas quais considero como ponto de partida desta jornada poética. Através delas, conectei-me com diversas pessoas, que diretamente e indiretamente colaboraram na construção de uma teia de informações sobre uma cidade que até então desconhecia.



Sentia-me arrebatado a um ambiente delineado pela paisagem urbana da cidade ilustrada pelas luzes douradas do sol, que radia o cerrado mineiro. Na medida em que conhecia seus habitantes, notava a manifestação de um sentimento coletivo que externava certo deslumbre com Uberlândia, e a princípio, era recorrente nas memórias dos uberlandenses.

O afeto coletivo também se propagava nos veículos de imprensa local, nos jornais, nos programas de rádio e televisão, assim como no espaço urbano, nas propagandas de outdoors, nos terminais viários/rodoviário, bem como nas redes sociais, nas páginas e comunidades virtuais.







Sentia-me arrebatado a um ambiente delineado pela paisagem urbana da cidade ilustrada pelas luzes douradas do sol, que radia o cerrado mineiro. Na medida em que conhecia seus habitantes, notava a manifestação de um sentimento coletivo que externava certo deslumbre com Uberlândia, e a princípio, era recorrente nas memórias dos uberlandenses.

O afeto coletivo também se propagava nos veículos de imprensa local, nos jornais, nos programas de rádio e televisão, assim como no espaço urbano, nas propagandas de outdoors, nos terminais viários/rodoviário, bem como nas redes sociais, nas páginas e comunidades virtuais.



# REINA ABSOLUTA CALMA EM TODA A CIDADE: TUMULTO CESSOU

predações e  
quatro cinemas  
dade e em dois in  
ntes estabeleci  
s comerciais pro

VENCEU O POVO:

## Preço dos cinemas não pode sofrer majoração

— A COAP, coagida pelos dolorosos e tristes acontecimentos de Uberlândia e utilizando de medida preventiva que visa o evitar novas revoltas populares em outras cidades do Estado, baixou portaria congelando preço dos cinemas em Minas Gerais, "considerando que empresas exibidoras do interior do Estado, escudadas na mencionada portaria (a que permitiu certa elevação) cobraram os preços líquidos máximos nela previstos para os ingressos em cinemas". Desse modo, vigoram os preços antigos em todo o interior de Minas.

## UBERLANDIA EM PRAÇA DE GUERRA

Uberlândia transformou-se em roubo, saque, pilhagem orgânica, verdadeira praça de guerra. Fortemente policiada, perigosamente em polvorosa, suas ruas eram percorridas por viaturas de po-

zada. Isso nunca foi movimento de desagravo pelo custo elevado de vida.

## Eco do quebra-quebra

Os lamentáveis acontecimentos que resultaram nos três meses de destruições e saques em quatro cinemas da cidade e em dois importantes estabelecimentos comerciais produziram uma repercussão profunda que atingiu as cidades limítrofes e as imprensa de outras localidades. O "Estado de Minas", por exemplo, após de mencionar em sua capital, publicou um brilhante artigo em seu número de 12 de janeiro, com o título de "Cidade em chamas".

# CORREIO DE UBERLANDIA

Director: VALDIR MELGAÇO

Redator-chefe: MARÇAL COSTA

DIÁRIO MATUTINO

ANO XXI

Quinta-feira — 22 de janeiro de 1959

N.º 6.789

## Casa Capparelli inteiramente varejada pelos vândalos

## A VERDADE SOBRE OS FATOS

# Povo protestou contra aumento no preço dos cinemas: depredou

Neste protestado passivo, contra um aumento brutal do preço de sua diversão preferida (a bela da COAP) o uberlandense protestou domingo, pelas 18 as 19 horas a porta das casas exibidoras. Aglomerou-se em frente aos cinemas, "fil-

— UM SALTO ELEVADO (12 CRUZEIROS EM ENTRADA) FEZ COM QUE O POVO TRANSBORDASSE SUA PACIÊNCIA, MANIFESTAÇÕES DE DESAGRADO CONTRA O PREÇO DOS INGRESSOS DEGENEROU EM VERDADEIRA "NOITE DE S. BARTOLOMEU" ONDE OS 4 CINEMAS DE UBERLANDIA FORAM DE-

struição incendiada. Mas salvou-se o gabinete de projeção.

FIM DA NOITE

Após as cenas de vandalismo, com a chuva molhando a cidade,

## MAIS DE 200 PESSOAS PRESAS DORMIRAM NO PATEO DA CADEIA

Trabalhando com precisão matemática a polícia prendeu mais de 200 pessoas as quais foi encontrada mercadoria surripada às casas assaltadas na tarde de

## JORNALISTAS DO BRASIL INTEIRO VISITARAM UBERLANDIA

Jornalistas de todo o Brasil visitaram Uberlândia por ocasião dos acontecimentos tumultuosos de domingo e segunda-feira. Famosos repórteres, "azes do reportagem do Rio, de São Paulo e Belo Horizonte", bem como seus fotógrafos, aqui estiveram. Levados para todo o Brasil o triste espetáculo de que nossa bela terra foi palco...

## MAIS DE 200 PESSOAS PRESAS DOR-

## quebra

Os lamentáveis acontecimentos que tiveram em três meses de depredações e nos quatro cinemas cidade e em dois importantes estabelecimentos comerciais produziram uma repercussão profunda que atingiu as cidades limítrofes e a imprensa de outras localidades. O "Estado de Minas", por exemplo, após de mencionar em sua capital, publicou um brilhante artigo em seu número de 12 de janeiro, com o título de "Cidade em chamas".



UBERABINHA







CIDADE JARDIM



## “Uberlândia, cidade menina”

Dr. Emílio Sirkin, 1940

### Eco do QUEBRA-QUEBRA

O Repórter, 14 Fev. 1959

Venceu o Povo: Preço dos cinemas  
não pode sofrer majoração

Correio de Uberlândia, 25 Jun. 1959

### CASAS VELHAS

“Casa ordinária, pequena, desvalorizada, que só serve para interromper o passeio do plano arquitetônico que se vem adotando. Ainda lá está enfeando a cidade”

Correio de Uberlândia, 2 Dez. 1957

### Delírios da Ordem

“Fantasmas do Progresso”

Vilmar Martins, 2018

### Uma Demolição

“Mas Uberlândia progride e o progresso tem exigência que atentam contra as tradições.”

Correio de Uberlândia, 15 Jan. 1953

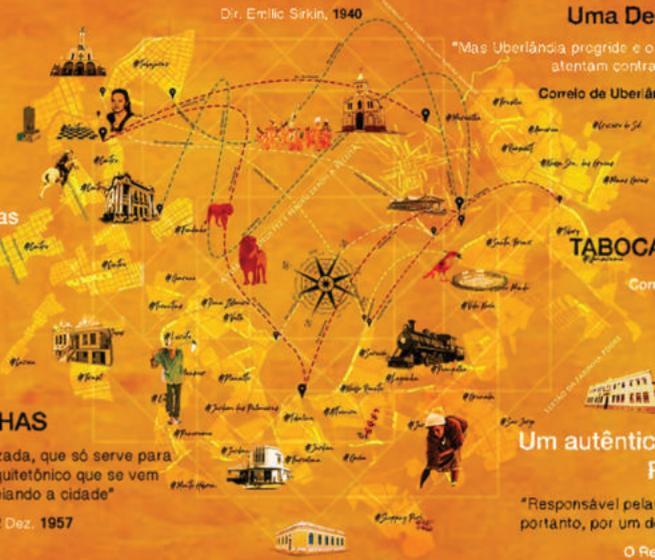
### TABOCAS - A cidade dos Párias

Correio de Uberlândia, 21 Jul. 1955

Um autêntico propulsor do nosso  
Progresso.

“Responsável pelas casas de diversão da cidade, e, portanto, por um dos setores da Educação Pública.”

O Repórter, 31 Dez. 1945





UBERLAND

# UBER LAND

A Ilha Jardim do Serião da Farinha Podre

Richard Augusto, 2019



## A Tal da Ismene Mendes

Lutadora dos trabalhadores, a advogada foi atraída para uma emboscada, espancada, estuprada e morta.

Brasil de Fato, 24 Mai. 2018

## Moraçores de Uberlândia relembram...

Diário de Uberlândia, 31 Mar. 2019

## Mulheres fazem abaixo-assinado para alterar nome de praça em Uberlândia (MG)

Local homenageia Tubal Vilela, que mesmo após confessar o assassinato de sua esposa grávida, foi absolvido pela justiça.

Brasil de Fato, 13 Mar. 2018

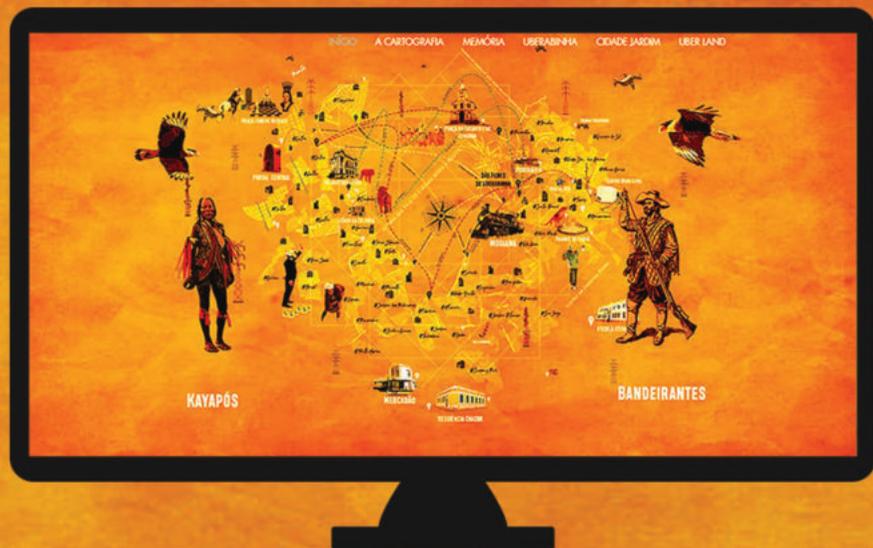
## "Tubal Vilela: Um legado para sempre"

Programa 462, Dir. Análsa Toledo.

Uberlândia de Ontem & Sempre, 2014

Para entender a história da cidade direcionei-me ao Arquivo Público Municipal. Nesta instituição, deparo-me com o sentimento ufanista oficializado nos registros da memória da cidade Uberlândia.

Similar a um processo de conexão via wireless *[wi-fi]*, ancorei-me nos dados historiográficos do Arquivo Público Municipal, e da memória dos uberlandenses, navegando na narrativa histórica da cidade, oficializada por suas instituições e recordada por seus habitantes.



UBER LAND - "A ILHA JARDIM DO SERTÃO DA FARINHA PODRE."  
CARTOGRAFIA ARTÍSTICA - WEB-ARTE.  
[HTTPS://RICHARDAUGUSTORAB9.WIXSITE.COM/UBERLAND](https://richardaugustorab9.wixsite.com/uberland)  
RICHARD AUGUSTO, 2019/2020.

Como um *"Cavalo de Troia"*, tanto no sentido mítico, quanto a um vírus no software de um sistema computacional, mapeio a Odisseia do Mito do Progresso, ilustrada em mapas tematizados na fundação do município de Uberabinha (1888); na sua ascensão social urbano na região do Triângulo Mineiro (século XX), e na sua emancipação no Brasil, como polo industrial, logístico, varejista, tecnológico e corporativo (século XXI).

Nos mapas o Progresso se apresenta como pano de fundo de ilustrações conectadas com reportagens, entrevistas, fotografias e documentários, que registram acontecimento e histórias de personagens da cidade. Juntos, compõem a cartografia artística "Uberland, a Ilha Jardim do Sertão da Farinha Podre" no site:

<https://richardaugustora89.wixsite.com/Uberland>.

# Correio de Uberlândia

DIÁRIO DE PROPRIEDADE DA EMPRESA GRÁFICA CORREIO DE UBERLÂNDIA S.A. LTA.  
Diretor gerente: WALTER MELLO BARBOSA

ANO XVIII      Redação e Administração      Serviço Matutino      END. TELERIO "CORARIO"      N.º 4.203  
Rua Santos Dumont, 485      Na feira, 21 de Julho de 1953.      CA. FISCAL 492 - TEL. 1947

## Casas velhas

Em plena zona urbana, e mesmo nos trechos principais das pomposas avenidas e das ruas de construções mais luxuosas, existem ainda casas velhas e condenadas que precisam desaparecer em favor da estética de Uberlândia. São casas que já prestaram muito serviço abrigando algumas gerações nas famílias de que são propriedade, mas que um metro sobre o alinhamento. Está ele colocado na esquina formada pela rua Machado de Assis com a avenida Cesário Alvim. Casa ordinária, pequena, desvalorizada, que só serve para interromper o passeio e oferecer contraste ao plano arquitetônico que se vem adotando. Ainda lá está enfeitando a cidade. Ignoramos a quem pertence: só sabemos

## Jogos de azar dominando a Cidade

Menores nas mesas dos profissionais. — Necessária a presença da polícia nos antros de perdição — Menores nos bilhares — Fiscalização? — Nenhuma !.

Para que não conste de um grupo em que o honrário e digno general Eurico Magalhães Dutra, ex-Secretário de Estado de Presidente da

fundos de barra de avenida Afonso Pena e pelos subúrbios e "vilas".

MEIORES NO JOGO

## TABOCAS - A Cidade dos Párias

Onde a pobreza, as doenças (a vadiagem) e a mendicância fazem «footing» numa procissão lúgubre de gente largada. — TABOCAS, terra de martírio

Para início de conversa, só mesmo alguém muito corajoso (ou bem armado) arrisca-se a percorrer as ruas (?) do subúrbio das "Tabocas" durante a noite. Dizemos isto, em face da constante periculosidade que caracteriza um passelo noturno àquele subúrbio de triste memória, para os uberlandenses, que têm ainda gravada com tintas de sangue, na triste recordação da tragédia que enlutou lares; matou crianças, tirou pais de famílias, em rastro tenebroso de mor-

te e destruição. "Tabocas" é um lugar marcado.

### ANTRO DE VADIAGEM

Além da pobreza que impera em "Tabocas", a vadiagem fez lá o seu reino. Homens fortes (não constituem regra, felizmente) tomam viola o dia inteiro, enquanto mulheres magras, macilentas e esqueléticas mendigam tostões que elas mesmas vão gastar em farras e cachaçadas ao rebolar dos sambas no chão-herido. — Rara é a semana em que

não ocorrem cenas de sangue nas "Tabocas".

### CRIANÇAS DE ALUGUEL

Há pouco apareceu a tremenda verdade: nas "Tabocas" há mulheres, negociantes, que, "alugam" crianças para mendigar pelas principais ruas da cidade. O trecho compreendido entre a Praça da República e o Edifício Garcia (na Av. Afonso Pena) é muito usado pelos "industriais" da vadiagem e da mendicância profissional.

### LEI DA "PEIXEIRA"

Nas "Tabocas", a única lei é a "peixeira". Arma que defende, arma que ataca, arma que intimida, arma que assalta. A polícia não vai lá. Raramente também alguém da cidade "ro-

ma coragem" e aparece, à procura de empregada (trabalhará pra que?) ou de algum meliante homiáido.

E' assim, a "cidade dos parias", favela uberlandense "em franco e crescente desenvolvimento"...

residenciais de má gosto e de mais luxo. Bem sabemos que não se pode obter um cidadão de pior fortuna e honra. Uma tela tem mais vivas as cores das suas tintas quanto mais accentuadas forem as sombras reproduzidas. Mas tudo tem limites. Essas sombras não podem ser borrosas inundadas arbitrariamente por uma brocha de pintor de paredes: há de ser obra artística do pincel do paisagista. Também não se ergue um palácio ao pé de uma cafuná. Não se planta uma moita de gravatá no centro de um jardim. Nobres se oblige...

Nobresse oblige. † Na zona especial de Uberlândia não é possível que permaneam por mais tempo prédios que lá foram edifícios mas que hoje não são mais de que ruínas manchando as favelas das ruas e favelas americanas a vida e a inteligência favelas dos seus habitantes. †

## Um autentico propulsor do nosso progresso

Responsavel pelas casas de diversão da cidade, e, portanto, por um dos setores da educação publica

**A NOVA ERA**  
 PERIODICO INDEPENDENTE, DE PUBLICAÇÃO SEMANAL  
 COLABORADORES DE  
 CHEFE-NICOLAUS SOARES  
 Uberlândia, 23 de Março de 1907

Na cartografia permitem-se cursos pela memória de Uberlândia, que assim sugerem factíveis interpretações de como o mito inseriu-se, instituiu-se e reinventou-se no espaço, ordenando sua paisagem e especulando o espaço urbano na construção e demolição de patrimônios, nos processos de modernização/gentrificação social, e na sua metamorfose rural-urbana.

Por esses territórios desenham-se as fronteiras sociais urbanas de Uberland, traçadas em arquivos visuais, que registram em como os meios de comunicação local narram o mito e seus anseios, propagando suas realizações e consagrando seus heróis, enquanto oculta e marginaliza quem não convém, afrontando seus princípios e ideais.

De um lado, mapeou-se o Progresso e seu discurso institucional, oficial e homogêneo, proclamando saudações virtuosas a Uberlândia, cidade hospitaleira, ordeira, repleta de oportunidades e em constante emancipação. Porém, de outros, revelam-se invisibilidades, marginalizadas e oprimidas, desvendando uma cidade conflituosa, preconceituosa e desigual, que resiste, reexiste e reinventa-se.

Nos dias atuais a memória tem passado por questões transversais no processo de globalização das cidades. Nunca se produziram tantos registros sobre o cotidiano como hoje, e nunca se perderam tantas memórias, seja pela obsolescência programada dos dispositivos tecnológicos, ou por inflação e saturação de registros recorrentes a memória.

No Brasil durante décadas a história institucionalizada do país e de suas cidades foi escrita registrando os discursos dos vencedores, e suprimindo os seus atores sociais: indígenas, negros, trabalhadores, mulheres e homossexuais.



Contando na história da cidade, hoje, chamada Uberlândia e direcionada por coordenadas de sensibilidade, apresenta-se uma cartografia artística que busca resgatar e fazer reviver o Mito do Progresso. A jornada na memória constitui-se de mapeamentos visualmente enriquecidos por imagens derivadas de material historiográfico coletado e de domínio público com os quais se poderia indagar tanto a memória coletiva quanto a individual no âmbito factual, cultural e sociopolítico.

Desenhada como em cartas de Tarot, a Odisseia do Progresso na cartografia Uberland é contracenada por seus atores sociais, tendo como palco a cidade de Uberlândia seu patrimônio cultural-urbano. Porém, não objetivando uma verdade absoluta, mas sim de maneiras as quais o Progresso pode ser possível, inventado e imaginado.

Richard Augusto @cabelo89



## Richard Augusto

Artista Visual, caricaturista e arte-educador. Amante da pluralidade cultural brasileira e latina americana.

Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na área de processos e práticas de criação. Possui graduação em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho." (UNESP).

[richardaugustora89@gmail.com](mailto:richardaugustora89@gmail.com)



